

Fernando Pessoa

## **Triste horror d'alma, não evoco já**

Triste horror d'alma, não evoco já  
Com grata saudade tristemente  
Estas recordações da juventude!  
Já não sinto saudades como há pouco  
Inda as sentia. Vai-se-me desmaiando,  
Co'a força de pensar, contínuo e árido,  
Toda a verdura e flor do pensamento.  
Ao recordar agora apenas sinto  
Como um cansaço só de ter vivido,  
Desconsolado e mudo sentimento  
De ter deixado atrás parte de mim,  
E saudade de não ter saudade,  
Saudade de tempos em que a tinha.  
Se a minha infância agora evoco, vejo (  
Estranho! — como uma outra criatura  
Que me era amiga, numa vaga  
Objectivada subjectividade.  
Ora a infância me lembra como um sonho,  
Ora a uma distância sem medida  
No tempo, desfazendo-me em espanto;  
E a sensação que sinto ao perceber  
Que vou passando, já tem mais de horror  
Que tristeza, apavora-me e confrange  
E nada evoca nada a não ser o mistério  
Que o Tempo tem fechado em sua mão.  
Mas a dor é maior!

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 37.

1ª versão: “Primeiro Fausto” in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.118).